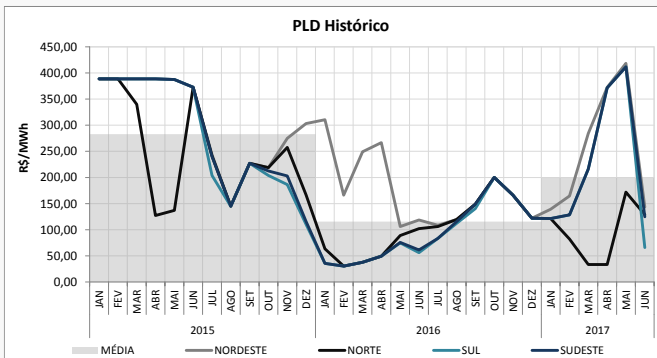
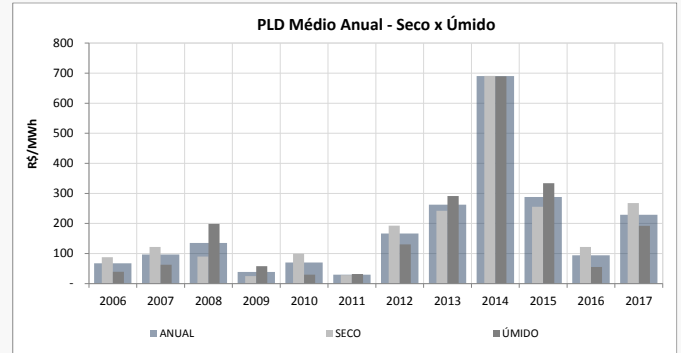
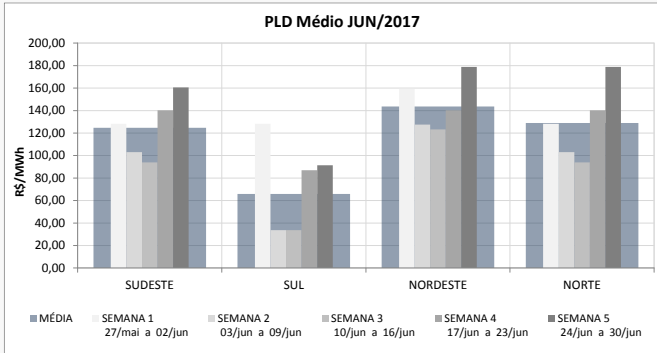


Preço de Liquidação das Diferenças

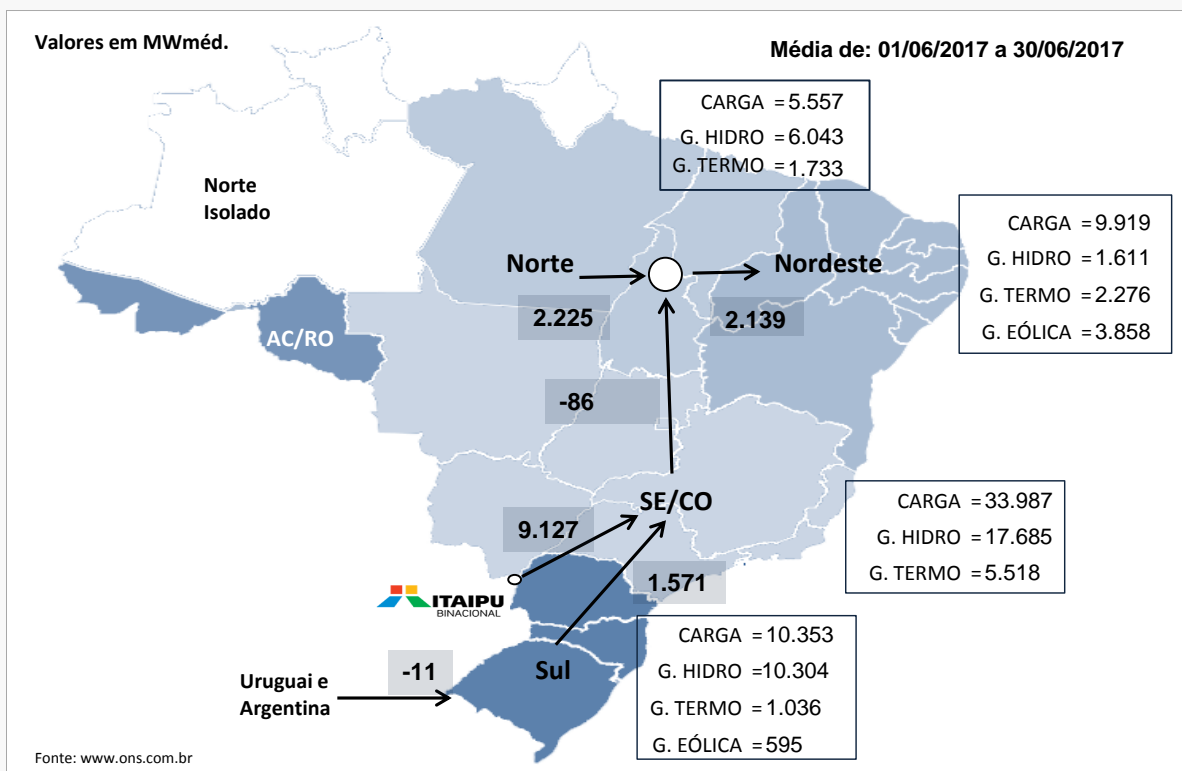


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de junho foi um mês atípico, onde mesmo estando no período seco, houve uma queda brusca do PLD de todos os submercados. Houve redução do PLD de todos os submercados no mês de junho em comparação ao mês anterior, sendo a redução do SE/CO de R\$ 286,79, no Sul de R\$ 345,58, no Nordeste de R\$ 274,61 e no Norte de R\$ 42,99/MWh. O PLD do mês de junho fechou em R\$ 124,70 no SE/CO, R\$ 65,91 no Sul, R\$ 143,59 no Nordeste e R\$ 128,96/MWh no Norte.

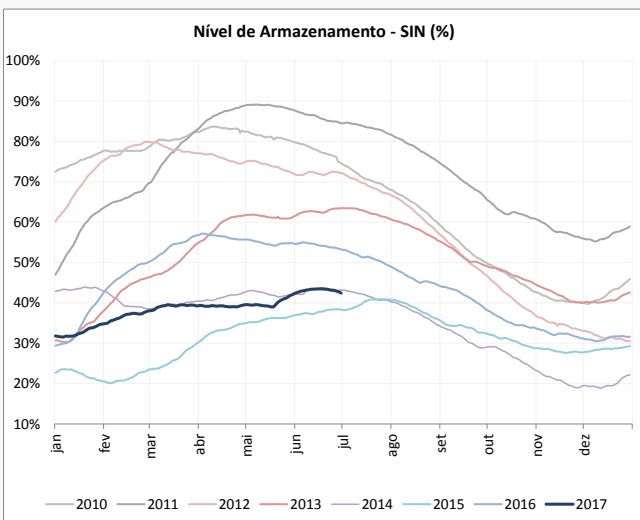
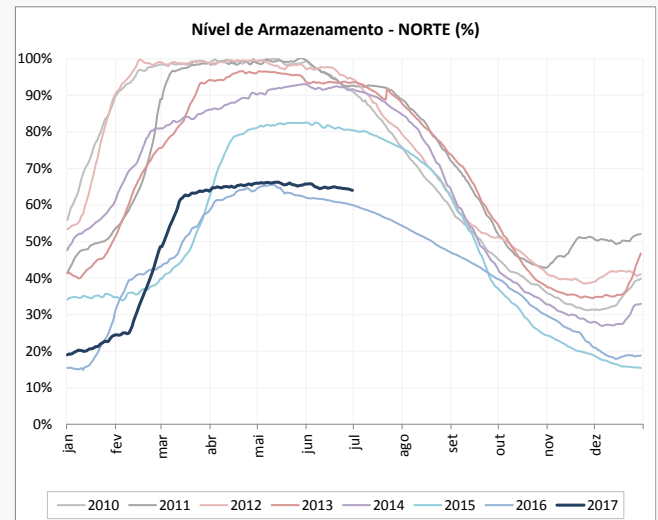
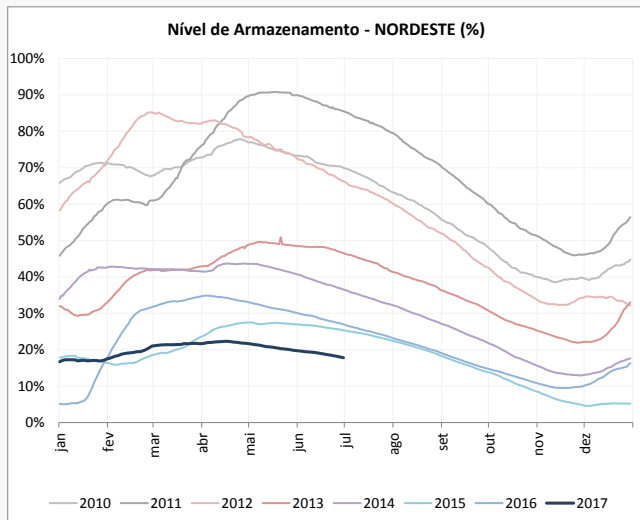
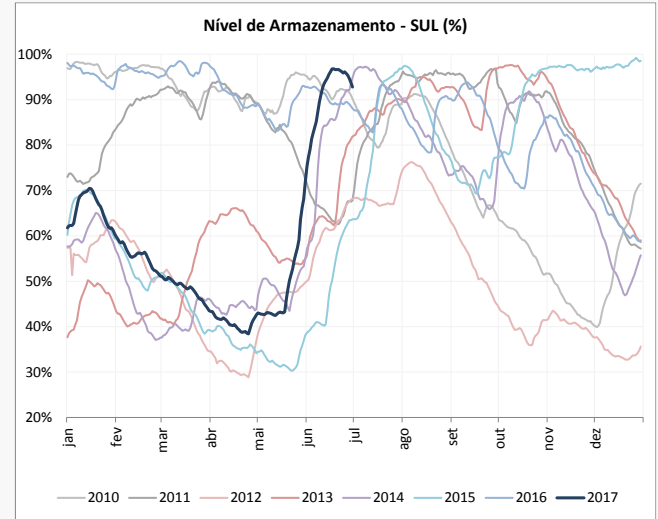
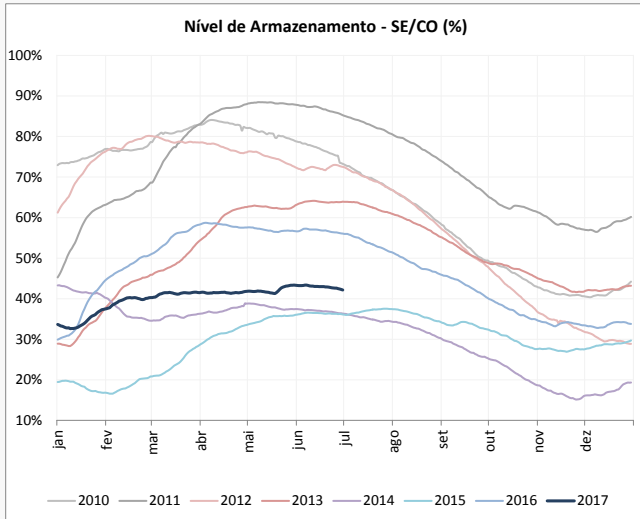
Última atualização: 30/06/2017

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



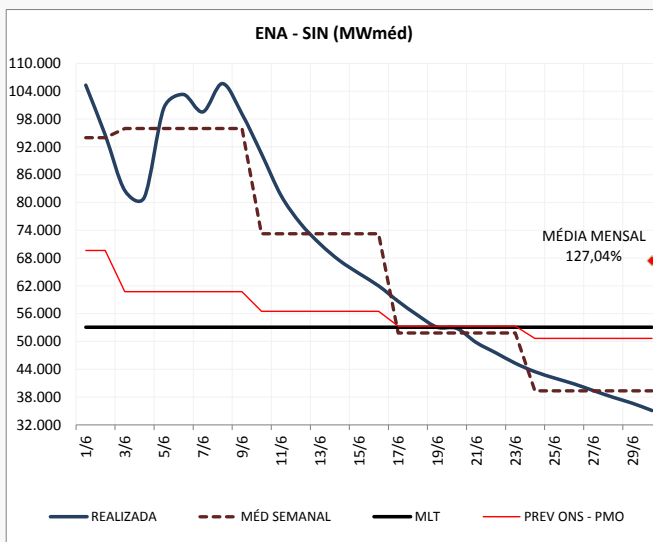
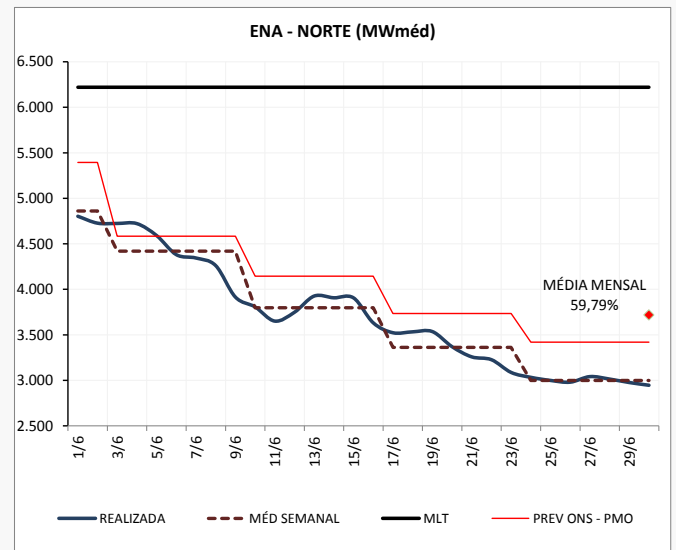
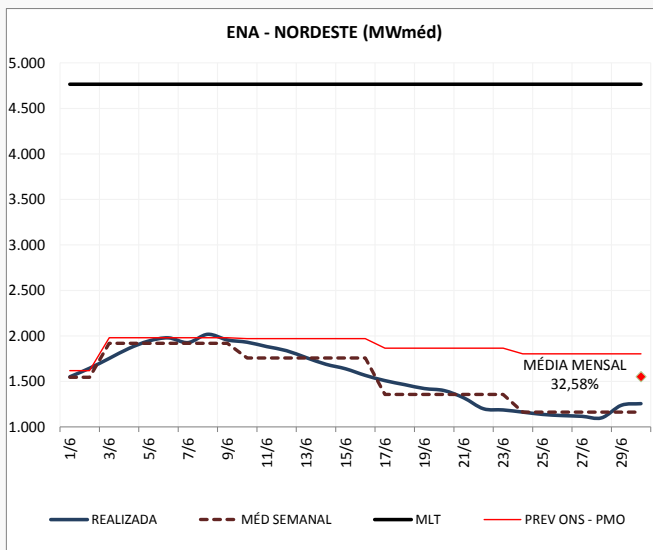
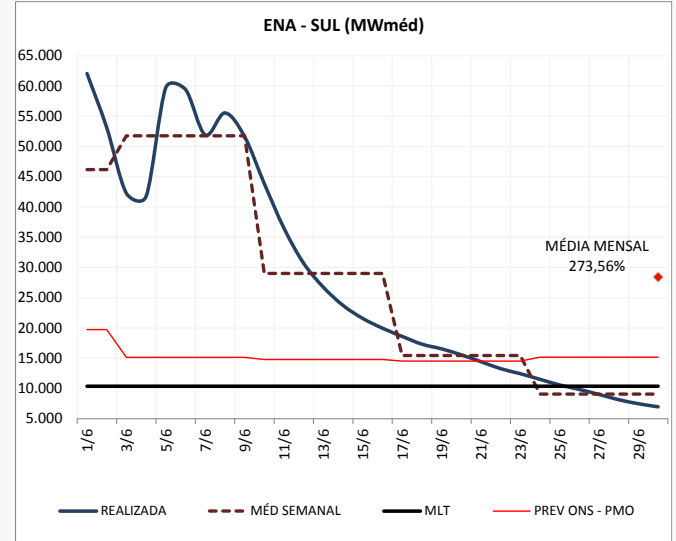
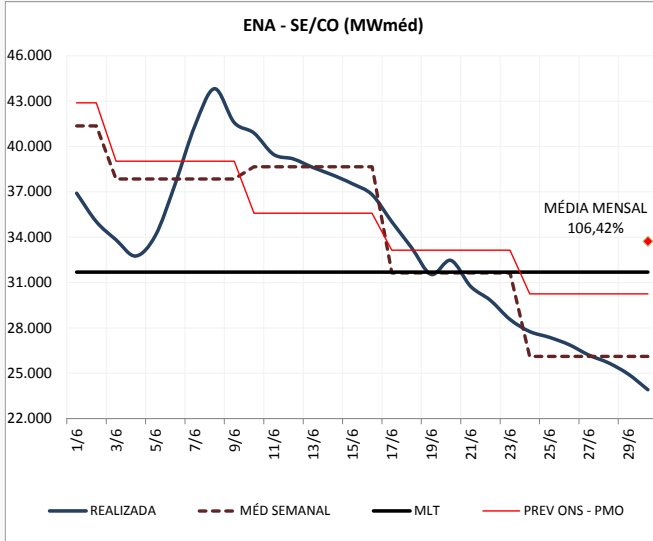
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2017	42,15%	92,79%	17,81%	63,98%	42,44%
VERIFICADO EM 2016	56,05%	88,06%	26,97%	59,99%	53,26%
DIFERENÇA (2017-2016)	-13,9%	4,7%	-9,2%	4,0%	-10,8%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Houve aumento dos níveis de armazenamentos apenas do submercado Sul em relação ao mês de maio, devido às fortes chuvas do final de maio que proporcionaram elevação acentuada no Sul. Em relação ao mês anterior houve redução nos níveis de armazenamento nos submercados SE/CO, Nordeste e Norte de 1,18%, 1,95% e 1,77% respectivamente, já no Sul houve aumento de 21,10%. No SIN ainda se observa níveis de armazenamento bem inferiores ao que foi verificado ano passado.

Última atualização: 30/06/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluyente



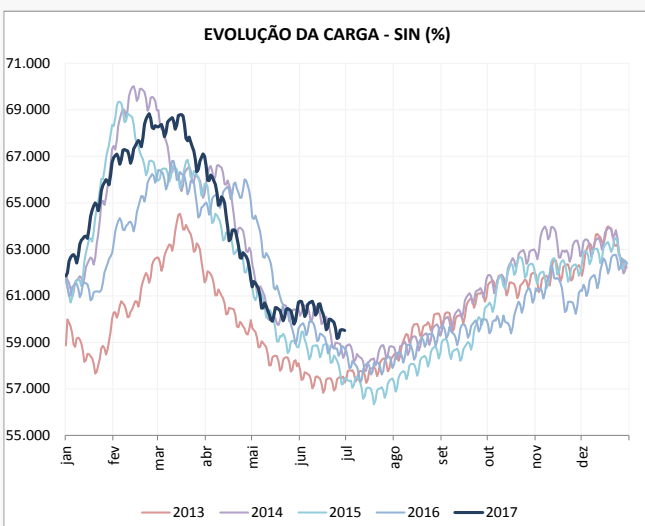
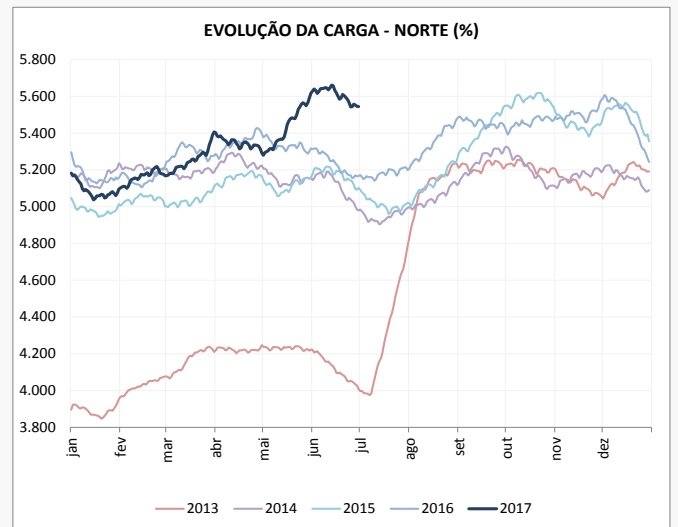
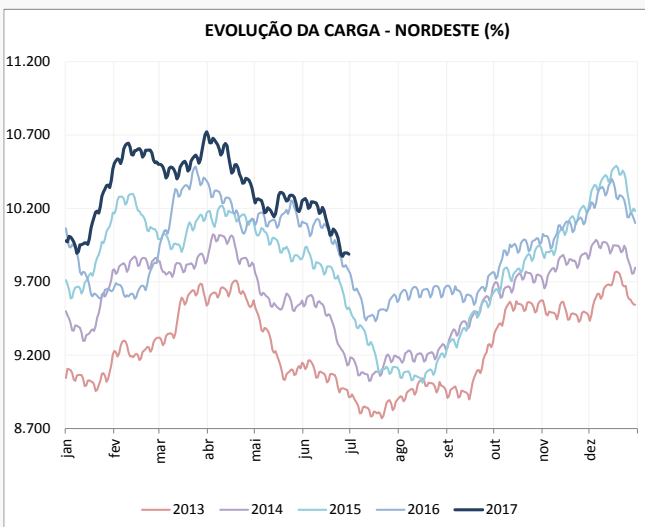
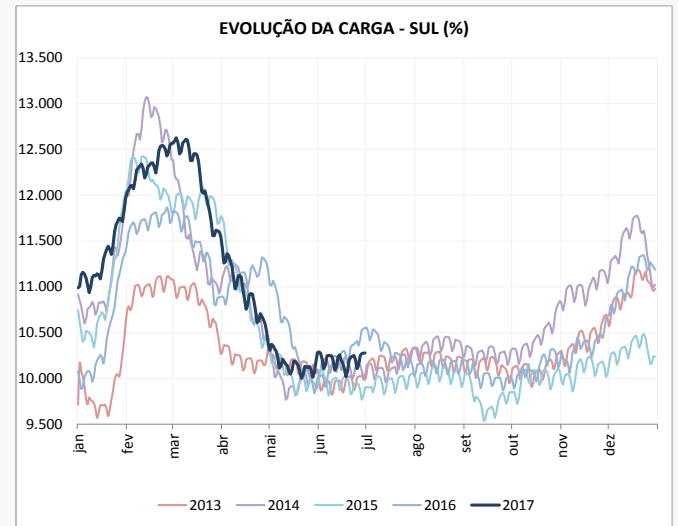
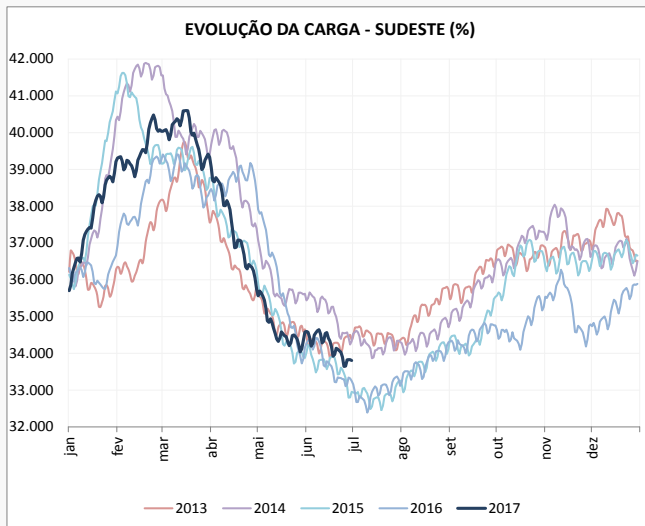
ENERGIA NATURAL AFLUYENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	33.728	28.418	1.553	3.719	67.418
MLT (MWm)	31.693	10.388	4.766	6.220	53.068
MÉDIA DO MÊS (%)	106,42%	273,56%	32,58%	59,79%	127,04%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em junho a ENA registrada no SIN apresentou um desempenho excelente, com um resultado de 27,04% acima da média histórica, ficando na 10ª melhor posição dentre os últimos 87 anos. Os submercados SE/CO e Sul apresentaram resultados acima da MLT, onde o SE/CO ficou com a 26ª posição da melhor ENA do histórico e o Sul na 5ª melhor, já o Nordeste apresentou a 2ª pior ENA e o Norte na 3ª posição de pior ENA dos últimos 87 anos.

Última atualização: 30/06/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga

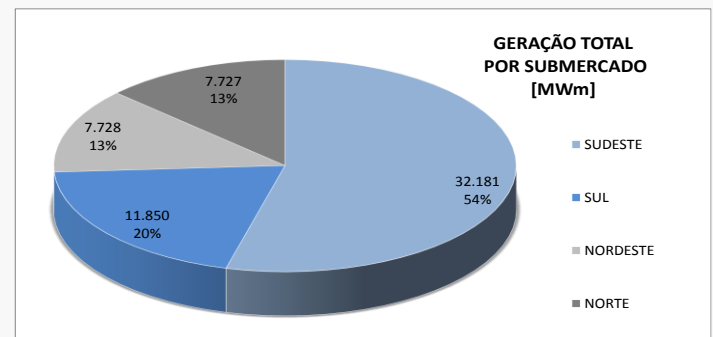
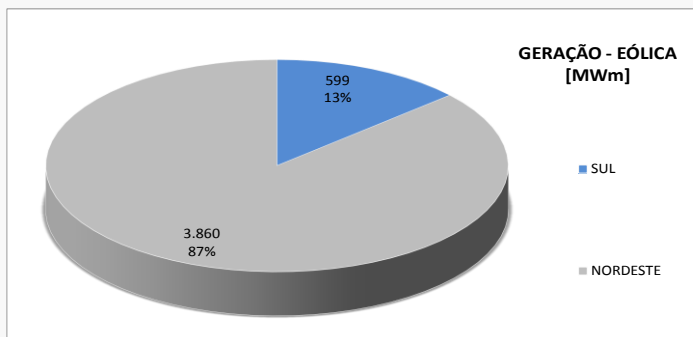
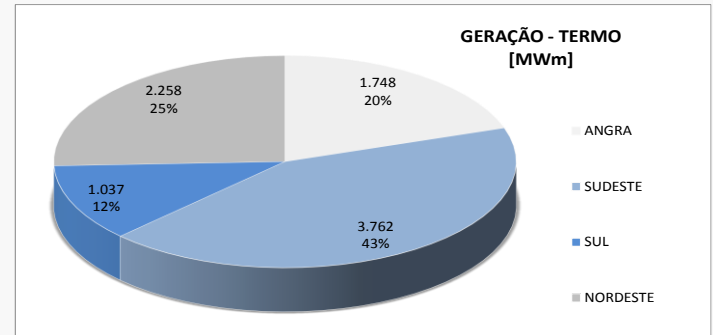
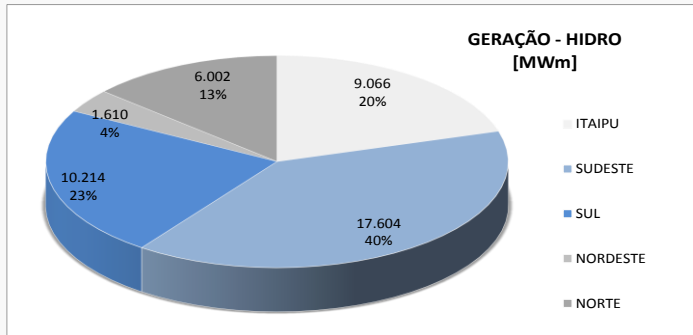


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JUN/2017	33.807	10.277	9.888	5.544	59.515
VERIFICADA EM MAI/2017	34.348	10.175	10.202	5.592	60.317
VERIFICADA EM JUN/2016	33.249	10.550	9.773	5.166	58.738
DESVIO JUN/2017 - MAI/2017	-1,58%	0,99%	-3,08%	-0,86%	-1,33%
DESVIO JUN/2017 - JUN/2016	1,68%	-2,59%	1,18%	7,31%	1,32%

Comentários: Em comparação ao mês anterior apenas o submercado Sul apresentou aumento de carga e os demais apresentaram redução. A redução de carga no SE/CO foi de 1,58%, no Nordeste de 3,08% e no Norte de 0,86%, já no Sul houve aumento de 0,99%. A redução de carga dos submercados é devido as temperaturas mais amenas que foram registradas no país em junho. Em comparação ao mesmo período de 2016, observa-se aumento da carga apenas no Sul, refletindo uma melhora no desempenho da indústria. O SIN registrou um acréscimo de 1,32%.

Última atualização: 30/06/2017
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	26.670	10.214	1.610	6.002	44.496	74,8%
TERMO	5.511	1.037	2.258	1.725	10.530	17,7%
EÓLICA	-	599	3.860	-	4.459	7,5%
TOTAL	32.181	11.850	7.728	7.727	59.485	100,0%

Comentários: A geração hídrica de junho representou 74,1%, aumento de 0,7% em relação ao mês anterior. Houve redução de 2,5% de geração térmica em comparação ao mês de maio devido as chuvas do início do mês que proporcionaram menor atendimento térmico. A geração eólica vem contribuindo para que o Nordeste possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, no mês de junho houve um crescimento de 1,8% em relação ao mês anterior.

Última atualização: 30/06/2017
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Em evento promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Eduardo Barata, afirmou que a implementação do mecanismo de resposta pela demanda no setor elétrico brasileiro pode causar a redução de custos de energia para todos os consumidores do país, devido à possibilidade do despacho de menos termelétricas para compensar fontes intermitentes, como eólica e solar fotovoltaica. O mecanismo consiste em incentivar grandes consumidores a reduzir a demanda em determinados horários (de pico de carga ou de menor geração de eólicas), mediante o pagamento de um incentivo financeiro, na forma de uma receita. A ideia do ONS é passar a incorporar o mecanismo na formação de preço quando houver preço horário ou diário, a partir de 2019.

Devido aos montantes que estão deixando de ser recolhidos dos grandes consumidores de energia, o orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) deste ano, de R\$ 15 bilhões, pode precisar de aumento de R\$ 2,7 bilhões. Muitos desses consumidores são protegidos por liminares que reduzem as obrigações de pagamento do encargo setorial. A CDE é um encargo setorial pago por todos os consumidores, via tarifa, e inclui atribuições como despesas com universalização do acesso à energia no país, descontos da tarifa de baixa renda, subsídios para produção de termelétricas nos sistemas isolados, entre outros.

O modelo vigente no setor elétrico, que calcula mensalmente o custo marginal da operação (CMO), baseado no planejamento das hidrelétricas e em quais termelétricas serão despachadas, é muito sensível à hidrologia passada, sendo assim a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) está conduzindo análises para aprimorar a formação do preço de liquidação das diferenças (PLD). Apesar dos aprimoramentos em estudo, uma mudança que altere realmente a forma de calcular o preço só deve entrar em vigor em 2019, quando se espera a operação de um novo mecanismo de aversão ao risco no cálculo dos preços, o SAR. Além do SAR em 2019, deve passar a valer também o preço horário, outro fator que deve tornar o preço da energia mais próximo da realidade do sistema, a ideia é que ele seja mais elevado na ponta da carga e mais baixo nos horários de menor consumo.